

POLÍTICA

CONSELHO DE ÉTICA

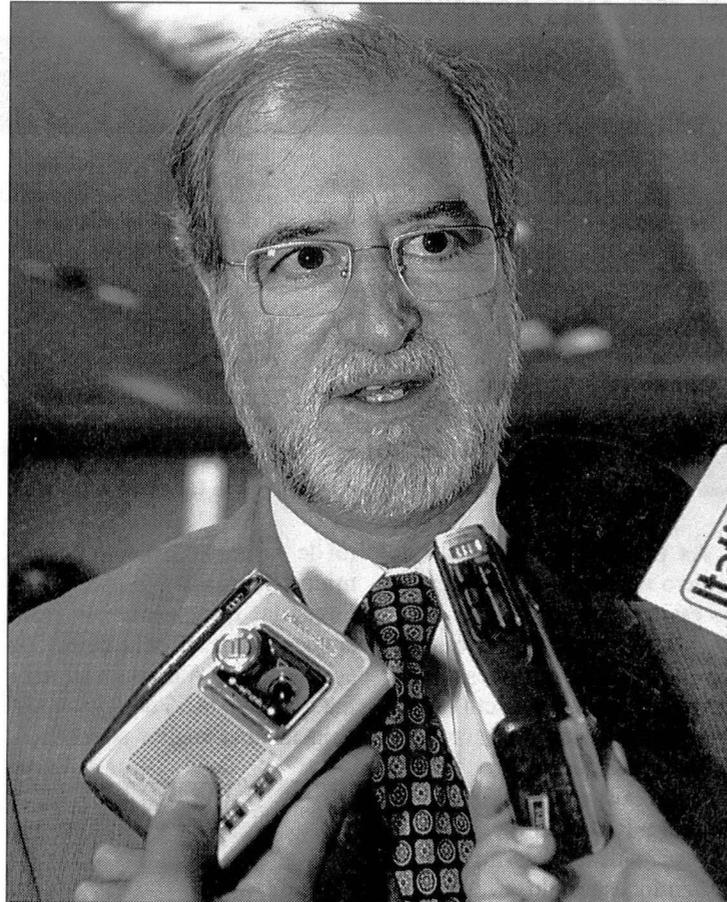
Azeredo apela à cúpula do PSDB

Tucanos não querem manchar partido com episódio que envolve caixa 2 de campanha

LEANDRO MAZZINI
BRASILIA

O senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) está ansioso para se livrar de um problema que pode aparecer na rasteira da denúncia do mensalão, e o partido nem quer saber de se manchar com o episódio que envolve caixa 2 da campanha dele em 1998, quando o então governador de Minas disputou a reeleição e perdeu para Itamar Franco. Alvo de inquérito no Supremo Tribunal Federal e diante da possibilidade de se ver denunciado ao STF pelo procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, Azeredo apelou à cúpula da legenda. Teria pedido audiência essa semana com os tucanos-reis. Apesar do apoio de alguns correligionários, setores do PSDB pedem até o afastamento do senador caso seja alvo de processo no STF. “Ele vai ter uma conversa com a cúpula do partido. Quer mostrar que o assunto é diferente do episódio do mensalão, e solicitará apoio, não quer ficar sozinho”, comentou um alto integrante do partido.

Azeredo tem com o que se preocupar. O pedido de inquérito



Azeredo: licença para evitar desgaste com processo do mensalão

apresentado pelo Ministério Público Federal embasa-se na suspeita de uso de caixa 2 na campanha. Pesa ainda o envolvimento do publicitário Marcos Valério Fernandes – já denunciado no esquema do mensalão ao lado de petistas. O próprio Azeredo diz que não sabia de caixa 2, aponta outras pessoas como responsáveis, sem nominá-las.

O caso forçou o PSDB a adotar um discurso de defesa de Azeredo, mas nem tanto. A estratégia dos tucanos é a engendrada pelo senador. Tentar minimizar o problema dizendo que o caso é de recursos não contabilizados, passa longe do mensalão, mais agravante. “O senador já explicou isso para o partido, e a explicação foi acei-

ta”, entoa o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM). “O caso dele é mais parecido com o do presidente Lula, é caixa 2 na campanha, e não tem nada de mensalão.”

Azeredo, oficialmente, nega que tenha pedido o encontro com a cúpula, mas corre atrás do prejuízo. Mesmo que aponte os tesoureiros da campanha como responsáveis, o PSDB não quer saber de problemas com seus quadros. Azeredo é suspeito de fazer caixa 2 com até R\$ 11 milhões – parte do dinheiro viria de um empréstimo do Banco Rural em Belo Horizonte, operações intermediadas por Marcos Valério. Segundo o MP, ainda durante a gestão de Azeredo, agências de publicidade ligadas a Valério fecharam contratos com estatais mineiras.

O presidente do PSDB mineiro, deputado federal Nárcio Rodrigues, também tenta tirar a culpa das costas do partido. Amigo de Azeredo, segue a linha do discurso emplacado pela direção da legenda. “Não tivemos nenhum contato desde a época que esse episódio explodiu, apesar de nossa amizade”, lembrou Nárcio. “Quem fez a campanha se utilizou de métodos que foram considerados duvidosos. E há pessoas que não tiveram nenhum envolvimento com o PSDB.”